



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES  
CENTRO DE HUMANIDADES  
POLO DE GUARABIRA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO –**

**JOGOS DE ESPELHO: IMAGENS E REFLEXOS DO  
PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE  
SOLÂNEA-PB**

**EUCLIDES ROMÃO DA SILVA**

**GUARABIRA-PB  
2015**

**EUCLIDES ROMÃO DA SILVA**

**JOGOS DE ESPELHO: IMAGENS E REFLEXOS DO PROFESSOR  
DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SOLÂNEA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização Fundamento da  
Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para a obtenção do grau de  
especialista sob a orientação do Prof. Dr.  
**Belarmino Mariano Neto.**

**GUARABIRA-PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586j Silva, Euclides Romão da  
Jogos de espelho: [manuscrito] : imagens e reflexos do professor do ensino médio das escolas estaduais de Solânea / Euclides Romão da Silva. - 2014.  
29 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Administração Escolar EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.  
"Orientação: Doutor Belarmino Mariano Neto, Geografia".

1. Múltiplas linguagens. 2. Professor. 3. Estudante. I.  
Título.

21. ed. CDD 372.5

**EUCLIDES ROMÃO DA SILVA**

**JOGOS DO ESPELHO: IMAGENS E REFLEXOS DO PROFESSOR  
DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SOLÂNEA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização Fundamento da  
Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para a obtenção do grau de  
especialista sob a orientação do Prof. Dr.  
**Belarmino Mariano Neto.**

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Belarmino Mariano Neto**

Doutor em Sociologia pela UFPB  
Professor do Departamento de Geografia da UEPB – Campus III  
(PRESIDENTE – ORIENTADOR)

  
\_\_\_\_\_  
**Luciano Nascimento da Silva**

Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra/PT  
Professor do Departamento de Ciências Jurídicas da UEPB – Campus III

  
\_\_\_\_\_  
**José Otávio da Silva**

Mestre em Educação pela UFPB  
Professor do Departamento de Educação da UEPB – Campus III

Aprovada em: 28, 02, 2015

**GUARABIRA-PB  
2015**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, e aos meus pais em memória.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, Coordenador do curso e Administração, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, enviado pela acendrada confiança no mérito e éticos aqui presentes.

Ao meu Orientador Belarmino Mariano Neto, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais (em memória) ,pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha esposa Carmem Rúbia, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer também ao meu filho David Mahamed, que me iluminou de maneira especial, me levando a buscar mais conhecimentos.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para minha participação no curso, o meu muito obrigado.

(...) a educação não é uma prioridade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um de seus membros e é no homem, muito mais do que nos animais, fonte de toda a ação e de todo comportamento.

Jaezer, 1989

# **JOGOS DO ESPELHO: IMAGENS E REFLEXOS DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SOLÂNEA - PB**

Autor: EUCLIDES ROMÃO DA SILVA

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Belarmino Mariano Neto – DG/CH/UEPB

Banca Examinadora: Prof. Dr. Luciano Nascimento DCJ/CH/UEPB

Prof. MS. José Otavio da Silva DE/CH/UEPB

## **RESUMO**

O argumento defendido nesse estudo sobre "múltiplas linguagens, reflexos no espelho" aponta que um "novo" encontro, com outro olhar e posicionamento ideológico, entre professores e alunos possibilita ampliar e renovar o potencial da escola. Afinal, há um território onde os mapas de exploração ainda necessitam de novas trilhas, que são descobertas por meio da troca entre professores e alunos e demais interessados em subverter as estruturas tradicionais da escola. Aqui não estamos tratando de um ensaio em laboratório, pois se trata de observarmos que a Educação, apesar de não figurar entre as idéias gerais de uma ciência, é com ela que nós professores nos damos conta de que temos poucas ferramentas de trabalho, mas na beleza e na arte do ensinar, do aprender e do fazer escolar, estamos o tempo todo trabalhando com representações, identidades e reflexos de uma fazer científico que não é contado como tal. Esse é o desafio maior. Por tanto nos utilizamos aqui de teóricos como Mariano Neto (2001); Santos (2001); Fialho (2011a e b); Morin (2003); Freire Jr. (2003); Levy (2012), entre outros contribuintes desta pesquisa. O método se inspira na observação e reflexão tanto empírica, quanto teórica. E consideramos que estamos diante de uma forte crise entre o ensinar e aprender, pois os espelhos não refletem com tanta nitidez o papel do ser professor/educador nos dias atuais.

**Palavras-chave:** reflexo no espelho, múltiplas linguagens, professor e estudante.

# MIRROR GAMES: IMAGES AND SECONDARY EDUCATION

## TEACHER REFLECTION OF SCHOOLS STATE OF SOLÂNEA-PB

**Authoress:** EUCLIDES ROMÃO DA SILVA

**Guiding:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Belarmino Mariano Neto - DGH/UEPB

**Examining board:** Prof. Dr. Luciano Nascimento DCJ/CH/UEPB  
Prof. MS. José Otavio da Silva DE/CH/UEPB

Abstract.

The point defended in this study on "multiple languages, reflections in the mirror" points out that "new" way to look, with another look and ideological positioning, between teachers and students helps to widen and renew the school's potential. Thus, exists a territory where exploration maps still need new tracks, which are discovered through the exchange between teachers and students and others researchers in subverting the traditional school structures. Here we are not dealing with a essay test, but we face in education, although not one of the general ideas of a science, is with this idea that we, teachers, realize that we have less work tools, but in beauty and art of teaching, learning and how to give classes, we are, all the time working with representations, identities and reflections of a scientific work that is not counted as such. This is the biggest challenge. Therefore using here theoristics like Mariano Neto (2001); Santos (2001); Fialho (2011 a and b); Morin (2003); Freire, Jr. (2003); Levy (2012), among other contributors of this research. The method is based on observation and reflection both empirical and theoretical. And consider that we are facing a major crisis between teaching and learning because the mirrors do not reflect so clearly the role of being a teacher / educator in current days.

Keywords: reflection in the mirror, multiple languages, teacher and student.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Charge de Sinovaldo.....	13
<b>Figura 02</b> – Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Alfredo Pessoa de Lima.....	24
<b>Figura 03</b> – Desfile cívico: 07 de Setembro – Um olhar da comunidade para a escola.....	25
<b>Figura 04</b> – Desfile cívico: 07 de Setembro – Um olhar da comunidade para a escola.....	25
<b>Figura 05</b> – Palestra sobre a função do professor no cotidiano perante a sociedade.....	26
<b>Figura 06</b> – Palestra sobre a função do professor no cotidiano perante a sociedade .....	26
<b>Figura 07</b> – Ensaio de quadrilha junina .....	27
<b>Figura 08</b> – Apresentação no dia do estudante.....	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. O PROFESSOR NO ESPELHO E REFLEXOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O poder dos espelhos.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 O espelho mágico.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 EDUCAÇÃO: REFLEXOS NO ESPELHO E SABERES DA DOCÊNCIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3. REFLEXO NO ESPELHO – UMA PRESPECTIVA HISTÓRICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Reflexo no espelho: Uma das múltiplas linguagens...</b>	<b>21</b>
<b>4. IMAGENS DE PROFESSORES E ALUNOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar o “Jogo de Espelho: Imagens e reflexos dos professores de ensino médio das escolas estaduais de Solânea-PB”, pois sabemos que a relação entre professores e alunos é espelho da escola. Uma relação que sempre foi marcada por extremos de admiração e afeto ou por forte antipatia entre discentes e docentes ou vice versa, que em muitos casos ultrapassam o ambiente escolar e refletem na sociedade e em diferentes situações passando por diversas tensões.

São muitas as notícias pelo Brasil e pelo mundo, que nos mostram como andam difíceis as relações entre professores e estudantes. Isso reflete o que acontece dentro e fora da escola. Podemos destacar dentre as dificuldades: Discussões de professores e alunos, embates e muitas vezes vão à via de fatos, chegando a atingir as próprias famílias dos mesmos e atingindo diretamente a escola, prejudicando o corpo discente e docente do estabelecimento de ensino.

Entendemos que a aprendizagem, em qualquer nível de ensino precisa ser encarada como um processo hora individual, hora coletivo, e nem sempre o professor tem condições para favorecer isso, pois em muitas situações o docente possui uma elevada carga de trabalho, com um número excessivo de alunos e turmas, dificultando tanto o atendimento individual, quanto o trabalho coletivo. Nessa perspectiva, queremos analisar imagens e relações como estas na escola do ensino médio em Solânea – PB.

Vamos tecer algumas considerações a cerca da recorrência das imagens do espelho sobre os reflexos de alguns estudiosos como: Umberto Eco (1989), Gilbert Durand (2002), Gaston Bachelard (1989), sobre o olhar e reflexos do espelho no cotidiano do professor. Estes autores nos dão um aporte teórico sobre as diferentes situações desse jogo de imagens refletidas em um mundo de imagens, nem sempre fáceis de decifrarmos.

Nada existe fora da percepção, pois ela vai refletir o que está a nossa frente, acostumamo-nos com ela e ela faz uma leitura do que pensamos ser ou seremos. O espelho não reflete as coisas e sim a nossa percepção das coisas, logo nada parecido com o que vemos no espelho pode estar nele sem alguém que o perceba. Pois já dizia Vergílio Antônio Ferreira (1953, p. 19) “Num mundo

de cegos quem tem um olho é aleijado”. Quando olhamos para uma pessoa e queremos nos espelhar nela, nós vemos uma imagem perfeita, mas muitas vezes essa imagem torna-se distorcida provocada por uma luz refletida cuja origem não identificou.

Quando o professor entra na sala de aula o aluno olha para o seu rosto e faz uma leitura se ele está belo ou não. O professor hoje em dia é ou deve ser um espelho amigo, pois os seus olhos mostram para o aluno se ele está triste ou alegre, ele o conhece no primeiro dia de aula, o professor escuta e cala tudo que o aluno diz diante dele e dá uma resposta pela sua reflexão.

Aqui podemos estar tratando de uma ideia de “jogo de espelho” enquanto metáfora, mas esta serve para nossos argumentos teóricos, quando estes estão ancorados em autores que dedicaram anos de pesquisa a ideia de percepção, identidade e representação, com as quais tecemos nossos pensamentos acerca da educação, ou da ciência e com as quais refletimos o nosso cotidiano profissional, com todos os riscos de trabalho, com os quais um educador ou professor lida em seu cotidiano.

Morin (2003, p.19) argumenta em os sete saberes necessários à educação do futuro, que existem cegueiras dos conhecimentos e que estas estão no erro e na ilusão, entre elas ele cita “os erros intelectuais, mentais e da razão”. Se enquanto cientistas e/ou educadores estamos cegos, como então enxergarmos os nossos reflexos, ou as nossas imagens perante os espelhos da educação?

Com isso, percebemos que estamos diante da complexidade e da incerteza, com as quais Morin (2003) desenvolve toda sua base teórica e com a qual acostamos ao trabalho aqui desenvolvido, pois estes são também nossos pontos de partida. Para ele o grande desafio é como devemos enfrentar as incertezas? Até cegarmos a uma compreensão ética e cultural planetárias.

Outro ponto chave de nossa pesquisa é afirmarmos que estamos diante de forte pressão psicológica, emocional e mental em nosso cotidiano enquanto educadores, professores, pois o cérebro é a nossa principal ferramenta de trabalho, de vida e de prazer. Fialho (2011a) em seu estudo introdutório sobre às ciências da cognição, nos apresenta fortes argumentos sobre a psicologia das atividades mentais.

Aqui vale a pena trabalhar com este autor que também nos apresenta em outra obra a ideia de uma escola para os magos do amanhã (FIALHO, 2011b).

Nesse trabalho ele afirma que o professor/educador é um ser interdisciplinar aberto ao diálogo. Para Fialho (2011b, p. 143) o professor do futuro é hoje, aquele apaixonado pelo que faz.

Mas quantos são aqueles que ocupam esses espaços de trabalhos nas condições de professores, mas estão distanciados da paixão, do desejo, do prazer e até do tesão pelo que estão efetivamente fazendo? Isso reforça a nossa argumentação de espelho e reflexo, pois nos fundamentos da educação brasileira, ainda estamos diante de muitas utopias, ou simplesmente imersos no oceano do pessimismo, reflexos embaçados de uma escola aberta e que vive uma profunda crise ética, de valores e atitudes, sejam estas: dos gestores, estudantes, professores e até mesmo da comunidade escolar do entorno familiar.

Mariano Neto (2001), tanto como orientador, quanto como autor de uma obra intitulada ecologia e imaginário. O autor apresenta importantes argumentos sobre imagens, imaginário e imaginação, considerando a percepção, os pensamentos, sentimentos e vontades. O autor faz profundas críticas aos processos de globalização e mergulha na teoria da complexidade e da incerteza apresentada por Morin, que começava a discutir esses temas por volta de 1995.

Para fecharmos essa parte introdutória, não poderíamos deixar de expressar um pouco da obra de Levy (2012), pois o mesmo apresenta uma tese de crítica e utopia, fazendo um paralelo entre a modernidade e a contemporaneidade. Não é direcionada ao processo de ensino aprendizagem, ou a educação. É uma discussão filosófica. Esse trabalho nos veio ajudar, pois estamos diante de uma educação, em que os professores vivem claramente uma crise de utopias, enquanto outros apostam em utopias do impossível e com esse material nos deparamos constantemente em nosso ofício cotidiano do fazer escolar. Uns providos de utopias, outros completamente cegos do papel que representam nesse mundo globalizado. Mas é possível pensarmos em uma ética da utopia, como princípio constituinte do ser e do existir (LEVY, 2011, p. 68).

Em nossa idéia do jogo de espelhos, reflexões e percepções em nossa profissão, estamos nos aventurando pelos caminhos da percepção, reflexão e ideia de imagens mentais. Estas são as nossas bases gerais de pesquisa e com as quais, tanto na teoria quanto na práxis escolar tecemos o que consideramos relevante para essa pesquisa em nível de especialização.

## 2. O PROFESSOR NO ESPELHO E REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na sociedade em que vivemos o educador seja pai ou professor precisa ter consciência de que é espelho para os jovens, e que suas atitudes podem ser exemplos ou podem ser distorcidas ao serem refletidas pelos seus alunos.

Diante de um espelho os adultos podem ter atitudes de criança, mas também pode ocorrer o inverso e as crianças refletirem as atitudes dos adultos. Trabalhamos assim com espelhos e reflexos.

Uma imagem vale por mil palavras. Velho ditado, mas a qualquer tempo hodierno. As charges refletem momentos da sociedade, analisando fatos e acontecimentos do cotidiano.



Figura 1: Charge de Sinovaldo

Os chargistas são artistas que resumem eventos e fatos, analisando a realidade, brincando com problemas, tristezas e valorizando a alegria. Em alguns fatos conseguem discutir assuntos que não valorizados pela sociedade.

Foram publicadas algumas charges mostrando a realidade do professor. Na primeira em um assaltante ao ver que sua vítima era uma professora entrega para ela a bolsa e fala que ela pode ficar com tudo, na segunda a aluna diz para a professora que não vai trazer para ela uma maçã e sim uma cesta básica. Analisando as duas charges vemos que refletem um problema da educação brasileira. O espelho reflete o que se encontra diante dele, e o chargista com seu desenho reflete um problema de nossas escolas, professores mal pagos, que não são valorizados. Sinovaldo (2011)

Professores são vistos como pessoas de pequenas posses. Pose até fazem, diante do espelho, treinando para não mostrarem aos seus alunos expressões que demonstrem a luta a cada dia, a desilusão por não serem valorizados, e para que possam refletir em sala de aula que a educação é a solução dos problemas de nossa sociedade. Poderiam surgir então muitos questionamentos.

Par que o professor possa refletir para os estudantes que a educação é proporciona direitos, que forma cidadãos, que oferece soluções, precisa ter direitos plenos. Ter o piso salarial respeitado pelos governantes, pois do contrário o que pode refletir é descaso pela educação.

## **2.1 O poder dos espelhos**

Todos nós conhecemos no conto “A Branca de Neve” a fala da madrasta: “Espelho, espelho meu. Sai do espaço profundo e vem dizer se há no mundo mulher mais bela do que eu”.

Esta é uma cena clássica e muito conhecida onde a madrasta é apresentada como uma feiticeira má que utiliza o espelho como conselheiro, o qual representa o papel da consciência utilizando a sabedoria para influenciar a madrasta. Este conto cria uma fantasia de que as meninas boazinhas casam com príncipes e são felizes para sempre. Os contos de fadas criam uma falsa realidade de que existem príncipes encantados, e que os problemas sociais e as desigualdades são resolvidos através da mágica de uma fada madrinha que dão sapatinhos de cristal, transformam farrapos em roupas deslumbrantes, mas o que a realidade reflete é que não existem espelhos mágicos, os príncipes encantados são homens com defeitos e qualidades, e que não precisam ser ricos, as

cinderelas precisam trabalhar para ajudar seus maridos, e os espelhos não falam, estão calados. Branca de Neves (1982)

## 2.2 O espelho mágico

A palavra espelho vem do latim “speculum”, e deu nome à especulação que originalmente, significava observando as estrelas através do espelho. Quando olhamos o espelho, o que ele reflete? O ideal seria que fosse refletida a verdade, a sinceridade, o amor, a consciência. O Arquidruida Selgen (2010, p.12).

Existem muitas lendas sobre os espelhos e o que refletem, vamos comentar algumas. Nos livros druidas, os espelhos mágicos são símbolos lunares e femininos, símbolos da realeza, representando a união conjugal, e ao partir um espelho surge o presságio da separação. O número oito (8) é sagrado para os druidas, assim nas casas, usava-se um espelho octogonal para poder reconhecer e afastar o mal. Este tipo de espelho é intermediário entre o modelo redondo (celeste) e o quadrado terrestre). O Arquidruida Selgen (2010, p.15), afirmava: “O homem se utiliza do bronze como espelho. O homem se utiliza da antiguidade como espelho. O homem utiliza o próprio homem como espelho”.

O Deus Yama, da cultura indo-budista, que é o senhor do reino dos mortos, julga as almas através de seu espelho do Karma, pois não há como esconder nada do reflexo do espelho. Luis Miguel Bernardo ( 2005,p.12)

Segundo a lenda Pitágoras, tinha um espelho mágico dado pelos druidas, que apresentava a face de uma determinada lua, onde ele podia ver homens que ainda não existiam ou ações desempenhadas por pessoas que só aconteceriam muito tempo depois. Luis Miguel Bernardo ( 2005,p.15)

Os druidas e feiticeiras viam o futuro em espelhos. As escolas druidas possuíam espelhos de bronze, no qual o aprendiz via seu reflexo e nele mostrava sua forma física, e podiam ver o reflexo de sua alma. Luis Miguel Bernardo (2005,p.118).

Como seria possuir seu próprio espelho mágico? Um espelho pessoal e intransferível. Que nos desse a resposta de nossos problemas. Vejo que este espelho, é o professor. Que compartilha conhecimentos. Que reflete soluções.

O professor/educador se encontra o tempo todo com o desafio de no mínimo divulgar a ciência. No entanto, Ferreira Filho (2006, p.505), apresenta importantes argumentos acerca do debate sobre a imagem da ciência. Para o autor existem verdadeiros paradoxos ou uma guerra, em que o conhecimento fica preso por forças e interesses econômicos e essa relação ciência sociedade se distancia inclusive em seu processo educativo.

Sobre o imaginário utópico, Levy (2011) diz que:

Termo cunhado por Thomaz More (Morus), título da sua famosa obra, Utopia refere-se a uma ilha imaginária que o autor inglês retrará como o habitat de uma suposta 'sociedade perfeita'. Dificilmente More conseguiria prever que, para muito além de uma simples contribuição linguística, acaba de deflagrar uma polêmica histórico-política que persiste até os nossos dias (LEVY, 2011, p.21).

A utopia ou o sonho de um mundo novo, cunhado nas bases da sociedade moderna, redimensionou o sentido da imaginação humana. No campo da educação isso não é diferente, pois os instrumentos de trabalho dos professores em muito, passam pela imaginação e pela perspectiva de implantar sonhos no cotidiano escolar. O melhor é que estes sonhos sejam ricos de beleza, de paixão e de possibilidades para a conquista de desejos futuros positivos. Nessa perspectiva, muitos professores se utilizam dos exemplos de vidas, das conquistas de muitos exemplos positivos.

Estes exemplos em muitos casos se chocam frontalmente com a realidade do educando, seja: econômica, social e familiar que impedem o estudante de embarcar nos sonhos propagados pelos professores, ou mesmo nos sonhos construídos por eles próprios. Essa dimensão da realidade, em especial nas escolas de nível médio da rede pública, como reflete o estudo de caso, se choca com uma situação familiar em que as famílias de origem muito pobre, dificultam o direito de sonhar. Ou paradoxalmente, levam os estudantes a pura fantasia ou ilusão típica do que se convencionou como utopia.

Para além da idéia de utopia Mariano Neto (2001), se utiliza de Calvino (1998) para valar dos fios invisíveis que tecem a grande teia da vida, do ser e do existir humano. Imaginemos a perspectiva de jovens estudantes do ensino médio da rede pública de educação, tendo que traçar suas expectativas de vida, quando em muitos casos lhes falta o básico da sobrevivência cotidiana. Nesse sentido:

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.  
-Mas qual a pedra que sustenta a ponte? Pergunta Kublai khan.  
-A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra – responde Marco, -mas pela curva do arco que estas formam.  
- Kublai khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta.  
Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.  
-Polo Responde, - Sem pedras o arco não existe. Mariano Neto, 2001, p. 77. Apud (CALVINO, Italo, 1998).

Esse trecho de diálogo proposto por Calvino (1998) e citado por Mariano Neto (2001), reflete muito bem a questão do imaginário e da utopia. No campo educacional podemos refletir um pouco sobre a idéia de objetividade e de subjetividade, diante do concreto e suas estruturas e do que de fato interessa dentro da vida escolar. Esse tecido alinhavado entre professores e estudantes reflete um pouco da realidade no que diz respeito ao que de fato interessa, pois muitos estão simplesmente focados nas pedras e na construção de um conhecimento para uma vida profissional, técnica e melhor do ponto de vista das realizações materiais. Mas de fato a vida e os sentidos do existir, do ser, ficam em terceiro ou quarto planos. Tanto em relação ao fazer pedagógicos dos docentes, quanto aos discentes e o fazer cotidiano do processo de ensino aprendizagem.

Fialho (2011, p.179) alerta para a questão educacional na perspectiva de uma nova consciência, nesse contexto, utiliza-se da psicologia cognitiva e apresenta diferentes possibilidades de aprendizagem: pela descoberta, pelo texto e de procedimentos, lembrando de teóricos como Paulo Freire e Rubem Alves. Até que pontos os professores e estudantes estão preparados para novas abordagens educacionais, em que a mente, o espírito e o coração estejam em uma mesma sintonia?

Estamos primeiramente diante de um choque de gerações, pois os professores geralmente mais velhos e mais presos a metodologias e técnicas tradicionais de educação, ficam ainda presos na reprodução de um ensino tradicional, em que o professor discursa em sala de aula e o aluno, em muitos casos se prende apenas a referenciais conceituais e em muitos casos quando da emissão de opinião ou exemplos apresentados pelo professor seguem uma lógica preconceituosa e que o estudante em muitos casos, discorda, mas se cala, ou alimenta certo tédio em relação ao conhecimento que não alimenta aquele

espírito de juventude, de paixão, coragem e estímulos aos desbravar novas possibilidades de conhecimento.

Os desafios são gigantescos e paradoxais, entre relação ao processo de ensino aprendizagem em que o espelho em muitos casos, não condiz com a imagem do que se aborda, do que se representa e do que se discute efetivamente em relação aos verdadeiros anseios e interesses, sejam dos educadores e/ou dos educando em questão.

### **2.3 Educação: Reflexo no Espelho e Saberes da Docência**

Conta-se que Sócrates, filósofo do período clássico grego, ao consultar o Oráculo de Delfos, local famoso por suas predições sobre o futuro, soubera que era o homem mais sábio de Atenas. Este sábio tinha como lema “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”. Sócrates baseou sua vida no questionamento, na investigação do mundo e de sua própria alma, constituindo o conhecimento como base dos seus ensinamentos. Selma G. Pimenta (2009,p.45).

O lema de Sócrates nos mostra um caminho a seguir, a procura do professor pelo conhecimento, refletindo para os seus alunos, transformando-os, fomentando idéias, construindo mundos, fazendo pontes, fazendo com que conheçam o mundo e a si mesmos. Selma G. Pimenta (2009,p.52).

Segundo Pimenta (1999) é de vital importância constituir a identidade do professor, propiciar o autoconhecimento para que não se faça da prática educativa um lugar no qual esperamos uma chuva passageira (Freire, 1983). Este processo de busca de identidade do professor somente se torna possível por intermédio da mobilização dos saberes da docência. Saberes estes que, de certa forma devem se conjugar, quando adquiridos, no ato de disseminação do conhecimento celebrado em sala de aula.

O primeiro saber da docência evidenciada por Selma G. Pimenta (2009, p.61) é o da experiência. Em um processo permanente de reflexão sobre prática, conhecimento individual, pesquisas, trabalhos realizados no cotidiano do professor.

O segundo saber são os saberes pedagógicos e as atividades docentes, que necessitam do conhecimento específico, da área na qual o professor é

especialista. Mas, ensinar não é apenas passar conhecimento ou informações, mas é necessária uma contextualização, onde o professor prepara o aluno para que se tornem pessoas críticas, que avaliam a utilidade da informação e da essencialidade do conhecimento.

O terceiro saber é o saber pedagógico motivado pela prática social. Deve ser o ponto de partida e de chegada para uma ressignificação dos saberes na formação dos professores. É o trabalho reflexivo sobre o ato de ensinar e como este se configura em sociedade.

Na escola atual, ensinar é uma prática social que estimula o estudo e a investigação, promovendo debates, construindo a identidade dos alunos e do professor. O autoconhecimento é um processo contínuo, onde a aquisição do saber é tanto do professor como do aluno.

Faz-se necessário pensar que a construção da identidade do professor é importante para que este saiba o papel que desempenha no meio escolar. Mudar as condições de vida de um aluno, bem como se suas próprias perspectivas no campo educacional, é fazer a educação cativante e prazerosa. Pois como afirma Freire (1983) não só de problemas pedagógicos que se alimenta a defasagem, na educação, são problemas políticos e éticos tanto quanto os problemas financeiros. Assim, a formação profissional na educação promove a mudança social tanto de quem ensina, como de quem aprende.

### 3. REFLEXO NO ESPELHO – UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante muito tempo, o modelo educacional adotado pelo processo de escolarização brasileiro seguiu parâmetros norteadores tradicionais. Com isso, as práticas de ensino estavam diretamente vinculadas à recepção e, sobretudo, à reprodução mecânica de conteúdos. Esse posicionamento didático mecanicista, tecnicista e tradicional persistiu, durante décadas nas instituições escolares brasileiras, e ainda se faz presente em muitas práticas docentes atuais. Como afirma Becker (2001, p.18), nesse modelo de escolarização, “tudo que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: ficar em silêncio, prestar atenção, ficar quieto e repetir tantas vezes quantas forem necessárias o que o professor deu”,

Outra peculiaridade dessa prática norteada por uma concepção de ensino tradicional diz respeito ao uso do livro didático como único e exclusivo suporte no processo de ensino-aprendizagem. Nesse recurso, há a primazia de textos expositivos que privilegiam conceitos e definições acerca de determinado conteúdo temático. Destaca-se, ainda, na estrutura organizacional do livro didático, a utilização de atividades e questões que requerem respostas que levam o aluno a se limitar ao ato de localizar pequenos trechos de textos e, acima de tudo, reproduzi-los na íntegra. Isso exclui a possibilidade de o aluno atribuir sentido em face do texto lido.

Na década de 1980, contudo, teve início uma gama de estudos da ciência da educação (pedagogia), das ciências da linguagem (lingüística), das ciências psicológicas (psicologia) psicologia (cognitiva etc.), da filosofia e da sociologia (ALBUQUERQUE, 2006; ALBUQUERQUE ET AL, 2008). Esses estudos trouxeram à tona inúmeras teorias relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem e à construção social do conhecimento, ocasionando assim, muitas mudanças no processo de ensino das mais diversas disciplinas. Uma ampla literatura começou a voltar a olhar para os novos recursos e suportes que subsidiam práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras.

Para Santos (2007, p. 787),

houve Um deslocamento dos princípios orientadores do ensino em diferentes áreas do saber. Deflagrou-se um vigoroso processo de

questionamento e revisão do ensino vigente. E na gênese de um movimento que se propõe a reconceitualizar não só os objetivos do ensino, mas, sobretudo os objetos do ensino, justamente com os pressupostos e procedimentos didáticos (SANTOS, 2007, p. 787).

Os pressupostos trazidos por esses estudos possibilitam ir além da “prática educativa em si mesma” (FREIRE, 1996, p.21) e, por conseguinte, praças caminhos e horizontes inovadores para o ensino, além de tentarem romper com as práticas obsoletas que se faziam presentes no universo escolar. Surgiram, assim, novas estratégias de ensino, pautadas em perspectivas inovadoras de cunho construtivista e sócio-interacionista. .

A busca de uma nova prática pedagógica, fundamentada numa visão sócio- interacionista iniciou-se já na década de 1980, quando começaram a surgir no País e nas Secretarias de Educação propostas curriculares, planos ou programas bastante inovadores, de certa forma como uma resposta ao trabalho pioneiro de alguns pesquisadores e especialistas de algumas universidades do País. Pretendia-se superar o impasse desencadeado pela prática educativa anterior que vinha dominando nossas escolas desde o início de 1990. Um ensino de caráter essencialista, conteudista, e fragmentariedade de livros didáticos (CARDOSO, 2003, p. 9 – 27).

### **3.1 Reflexos do espelho: Uma das múltiplas linguagens**

Alguns autores divulgaram o conceito de “linguagem alternativa”, referente às múltiplas e diversificadas formas de expor conteúdos no universo escolar, a partir de vários suportes textuais, como charges, histórias em quadrinhos, jogos, jornais, cinema, literatura de cordel, redes sociais (FACEBOOK, MSN) revistas tirinhas, entre outros.

Essas múltiplas linguagens podem ser pautadas em tecnologias tradicionais ou contemporâneas, impressas ou digitais, como, por exemplo, as tecnologias da informação e da comunicação (TICS). O que, por sua vez, aplica os diversos recursos tecnológicos da informática aos processos educacionais, articulando, simultaneamente, a ciência, a tecnologia e o ensino. As plataformas virtuais de aprendizagem (MOODLE), redes sociais, chats educacionais, debates na internet, fóruns virtuais etc. são exemplos que ilustram esses novos meios didáticos.

Tudo isso propicia a eclosão de novos recursos didáticos e de novas formas de aprendizagem, na medida em que trazem o conteúdo de uma forma inovadora. Ou seja, elas não apresentam/expõem o conhecimento acabado, mas induzem o aluno a refletir, a elaborar e a formular hipóteses, construindo, assim, sentidos e significados. Com isso, o aluno é instigado a refletir sob os diversos ângulos, compreendendo múltiplas e diversificadas linguagens dentre elas, a do espelho. Esses paradigmas refletem os ecos e as marcas de posturas construtivistas e sociointeracionistas de ensino.

No entanto, essa nova perspectiva de ensino não se limita à questão metodológica e abrange também novos papéis para os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, surgem outras funções sociais, ou melhor, uma maneira diferente de se conceber esses sujeitos em face da construção do conhecimento. O professor assume a postura de mediador, que estabelece elos entre o aluno e o conhecimento (a construção/produção de sentido). Isso está em sintonia com Silva (2011, p.1) que aborda as alterações na função social do docente.

De acordo com o autor,

O professor não é mais aquele que detém um conhecimento absoluto e dogmático (que não admite questionamento), mas aquele que organiza a articulação entre o saber e o aluno. Nessa direção, o professor é alçado à condição de mediador, deixando de lado a postura de transmissor de conteúdo e, por conseguinte, assumindo o papel de orientador e de estimulador na construção social do conhecimento do aluno (SILVA, 2011, p. 1).

O educando, por sua vez, não é mais aquele que reproduz na íntegra os fatos/discursos do professor e dos autores dos manuais didáticos, estando limitado a um papel passivo. Em vista dessa nova perspectiva, o aluno é alçado à condição de construtor/produtor social. (KOCH, 2002; KOCH; Elias, 2006; Kleiman, 2008). Em outras palavras, é designado a ele um papel ativo na construção da aprendizagem. Diante dessa acepção, o aluno deixa de ser como “um sujeito passivo, que recebe as instruções de um professor que supostamente sabe o conteúdo a ser ensinado e, como um passe de mágica, transfere-lhe esse saber”. (Xavier, 2007, p.4).

Tal postura insere a interatividade e a dialogicidade nos processos de ensino-aprendizagem, e traz à tona a questão da autonomia do discente na

construção social do conhecimento, o que gera uma intensa alteração nas relações tradicionais de ensino. É nesse sentido que o uso de múltiplas linguagens nos processos de ensino e de aprendizagem representa não só novas posturas pedagógicas, mas, em especial, uma modificação nos papéis e nas funções desses dois atores sociais (professor e aluno). Tudo isso ocasiona mudanças de suma importância para o ensino das mais diversas disciplinas, abrindo-se assim, novos caminhos e horizontes, rumo ao redimensionamento das estratégias de ensino.

#### 4. IMAGENS DE PROFESSORES E ALUNOS.

As fotografias, entre outras características, a função de promover recortes na história. Como meio de expressão, transcende a função de documentação histórica e passa a ter outra serventia: a de despertar consciências. O documento fotográfico intriga o espectador a cerca das informações que contém. Os fatos narrados pelas imagens provocam um trabalho reflexivo. Despertam, entre outros elementos, questionamentos sobre o comportamento do homem e sua adaptação ao momento histórico.

Nossos alunos e eu apresentamos nosso feito: Somos participantes de uma experiência exitosa em nossa escola pública. E assim vamos, parafraseando Camões: “ Mostrando e cantando espalharei por toda parte, se tanto me ajudar o engenho e a arte”. Camões (2003).



Figura 2 – Escola Estadual de Ensino Inovador Dr Alfredo Pessoa de Lima

Foto: Euclides Romão da Silva Solânea – PB - 2014



Figura 3 – Desfile cívico: 7 de Setembro – Um olhar da comunidade para a escola  
Foto: Euclides Romão da Silva – Solânea – PB 2014



Figura 4: Desfile cívico: 7 de Setembro – Um olhar da comunidade para a escola

Foto: Marconny Fox – Solânea – PB 2014



Figura 5: Palestra sobre a função do professor no cotidiano perante a sociedade

Foto: Marconny Fox – Solânea-PB 2014



Figura 6: Palestra sobre a função do professor no cotidiano perante a sociedade

Foto: Marconny Fox – Solânea-PB 2014



Figura 7: Ensaio de quadrilha junina

Foto: Jacinete Maria Delgado Solânea-PB 2014



Figura 8: Apresentação no dia do estudante

Foto: Euclides Romão da Silva – Solânea-Pb 2014

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho, acreditamos que:

A escola pode começar a fazer ou continuar a fazer várias coisas. Uma delas é, certamente, diversificar o currículo, permitindo que os alunos progridam ao seu ritmo, sem serem excluídos, estigmatizados ou endeusados; por isso: manter objetivos diferentes em conteúdos e matérias comuns para que o grupo cresça em exigência e em respeito mútuo. Outro aspecto é desenvolver medidas concretas que melhorem a equidade educativa. Se a Escola não desenvolver medidas compensatórias e percursos diferenciados poderá agravar ainda mais a desigualdade entre os seus alunos. Por fim, consolidar a nova vocação da Escola para sistematizar e aplicar a informação, de forma a transformá-la em conhecimento e, assim, tornar os alunos os mais autônomos, mais úteis e mais solidários.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001

FIALHO, Francisco. **Psicologia das atividades mentais – Introdução as ciências da cognição**. Florianópolis/SC: Editora Insular, 2011.

FIALHO, Francisco. **Uma escola para magos do amanhã: um ser interdisciplinar aberto ao diálogo**. Pinhais/SC: Editora Melo, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE JR. Oliveira. *O debate sobre a imagem da ciência a proposito das ideias de da ação de E. P. Wigner*. In. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento Prudente para uma vida decente**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

LEVY, Nelson. **Crítica e Utopia**. Rio de Janeiro/RJ: Editora Garamond, 2012.

MARIANO NETO, Belarmino. **Ecologia e Imaginário – Memória cultural, natureza e submundialização**. João Pessoa/PB: Editora Universitária da UFPB, 2001.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2001.

SILVA, Silvio Profirio. **A Informática aplicada aos processos educacionais e a autonomia do aluno no novo milênio**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, V.6, 2012

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da material. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Trad. Beatriz Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SANTOS, Carmi Ferraz. **O ensino da leitura e a formação em serviço do professor**. Revista Feias, Rio Janeiro, ano 3.v.5, jan/jun.p29.34,2002.

ROCHA, Ingedore Grunfeld Villaça, Elias, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 2006